40 dias de Esperança - Dia 24

\*Três manifestações da esperança\*

“Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão que há muito tempo desobedeceram, quando Deus esperava pacientemente nos dias de Noé, enquanto a arca era construída. Nela apenas algumas pessoas, a saber, oito, foram salvas por meio da água, e isso é representado pelo batismo que agora também salva vocês — não a remoção da sujeira do corpo, mas o compromisso de uma boa consciência diante de Deus — por meio da ressurreição de Jesus Cristo, que subiu ao céu e está à direita de Deus; a ele estão sujeitos anjos, autoridades e poderes.” 1 Pedro 3:18-22

A misteriosa pregação de Cristo “aos espíritos em prisão” ainda é um grande desafio teológico, não sabemos nada acerca do que Ele falou àquelas almas perdidas. No entanto, podemos entender que Pedro destaca o enorme contraste entre Jesus que, depois de experimentar a morte, foi “vivificado pelo Espírito” e aqueles que por causa da sua desobediência num passado distante se tornaram prisioneiros eternos. É o contraste entre a vida eterna e a morte eterna, entre a obediência de Cristo que “embora sendo Deus” “sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até à morte, e morte de Cruz!” (Fl 2:8) e aqueles que escolheram o caminho da rebeldia.

Nesse contraste, entretanto, Pedro não tem o seu foco na condenação daqueles que se perderam no passado pela desobediência, mas na salvação dos que hoje vivem para a Glória do Senhor. A paciência de Deus com os pecadores é a primeira palavra de esperança, o Senhor nos aguarda até o limite da nossa existência terrena, como aguardou com

amor até a construção da arca. “Juro pela minha vida, palavra do Soberano Senhor, que não tenho prazer na morte dos ímpios, antes tenho prazer em que eles se desviem dos seus caminhos e vivam. Voltem!

Voltem-se dos seus maus caminhos!” (Ez 33:11). Ele nos dá todo o tempo necessário, Ele nos ensina os caminhos corretos (Sl 119:105), Ele nos dá a liberdade como fruto do seu amor (Gl 5:1) para que possamos verdadeiramente viver. Esse é o foco da nossa esperança.

Em segundo lugar, Pedro nos lembra do privilégio de sermos tão poucos, os salvos no meio de uma multidão de perdidos. “O Senhor disse a Noé: ‘Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque te reconheci justo diante dos meus olhos, entre os de tua geração” (Gn 17:1), depois disso Deus fechou a porta da arca (Gn 17:16) em uma atitude de cuidado, de

amor e de propósito. É esse evento que Pedro traz à memória dos seus leitores, fomos escolhidos para receber os cuidados do Senhor, para gozarmos do seu amor e para servirmos aos seus propósitos no meio de uma geração de pecadores. Apenas oito entraram na arca, quantos de nossa geração não encontram a mesma esperança que nós conhecemos?

A esperança é também o reconhecimento do privilégio de sermos amados. Em terceiro lugar, Pedro compara as águas do dilúvio com as águas do batismo, nos trazendo um terceiro tipo de esperança: a purificação dos nossos pecados por meio do batismo que nos salva.

Obviamente, não é o batismo nas águas que nos salva, mas o batismo pelo Espírito que vivificou Cristo e vivifica a todos os que creem e obedecem. O ensino de Pedro nos ensina que a fé no Senhor limpa as nossas almas como a água limpa as nossas roupas, por meio da ressurreição de Cristo que modifica a nossa consciência e nos capacita para vivermos a alegria da presença de Deus, nos chamando das trevas para a maravilhosa luz e nos fazendo o seu povo (1 Pe 3:9).

\*Celebre ao Senhor que nos salvou! Celebre Àquele que tudo fez por nós, livrando-nos de todo mal e nos levando para Sua maravilhosa luz. Agradeça a Deus por tudo que tem acontecido em sua vida, somos fruto do Seu amor e, por isso, devemos ser gratos.\*

Josemar Bandeira

Rede Entre Amigas

Igreja Cidade Viva

www.cidadeviva.org